

MALAMOR
TAINTED LOVE
REALIZADORES
CONVIDADOS
JOÃO PEDRO
RODRIGUES
JOÃO RUI GUERRA
DA MATA

REALIZADORES CONVIDADOS

JOÃO PEDRO RODRIGUES

No contexto da rubrica regular Realizadores Convidados, a Cinemateca desafiou a dupla João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata a apresentarem uma parte significativa dos seus próprios filmes em diálogo com outros tantos por eles escolhidos. Desde 2015 este mesmo desafio tem sido apresentado a vários outros cineastas, nomeadamente Pedro Costa, Nicola Rey, Mark Rappaport, Abi Feijó, Jean-Claude Rousseau, Edgardo Cozarinsky, Albert Serra, Adolfo Arrieta, Boris Lehman, Regina Guimarães & Saguenail e, mais recentemente, Billy Woodberry.

João Pedro Rodrigues é, certamente, um dos mais assíduos espectadores da Cinemateca. Desde meados dos anos 1980 que frequenta as salas desta instituição com uma regularidade férrea. Sempre que não está a filmar ou a viajar pelo mundo com os seus filmes, está na Cinemateca a seguir, de fio a pavio, ciclos sucessivos, com uma disposição e um interesse sem freios. E vê de tudo, do cinema clássico ao experimental, do mudo às novas vagas, do cinema japonês ao cinema nacional. Era, portanto, necessário dar-lhe a oportunidade de retribuir, em forma de programação, a confiança que demonstrou ao longo dos anos por esta casa. Naturalmente, o convite estendeu-se a João Rui Guerra da Mata, seu colaborador e companheiro, cujos gostos e cinefilia complementam de forma provocadora o olhar de João Pedro Rodrigues.

MALAMOR



JOÃO RUI GUERRA DA MATA

O resultado desta “carta branca” tem por título *Malamor / Tainted Love*, em referência simultânea à canção homónima (originalmente cantada por Gloria Jones e popularizada nos anos 1980 pelos ingleses Soft Cell) e ao neologismo que Carlos Drummond de Andrade utilizou no poema “Amar” do livro *Claro Enigma* (“Que pode uma criatura senão, / entre criaturas, amar? / amar e esquecer, / amar e malamar, / amar, desamar, amar?”). E logo aqui ficam expressas as polaridades com que o programa se define: o erudito e o *pop*, sob o peso de um romantismo melancólico.

Trata-se de um Ciclo que, organizado em 25 sessões que atravessam dois meses (setembro e outubro), e que decorre entre Lisboa e Madrid (onde a Filmoteca Española irá apresentar uma versão abreviada da mostra), logo a partir do título e da dupla de realizadores, se estrutura numa lógica de conversa: conversa entre João Pedro e entre João Rui, mas também, entre a dupla e a equipa da Cinemateca. Dessa conversação extraiu-se um programa composto por cerca de 60 títulos (entre curtas e longas-metragens) que dá privilégio a filmes nunca exibidos na Cinemateca (ou que por cá já não passavam há mais de duas décadas).

A cinefilia eclética da dupla evidencia-se nas suas escolhas, onde o cinema de autor se encontra com o marginal, onde o *underground* de cruza com o popular, onde o iconoclasta se

TAINED LOVE

envolve no lírico. Alguns dos seus “cineastas de cabeceira” como Jacques Demy, Rainer Werner Fassbinder, John Waters, Pedro Almodóvar ou Tsai Ming-Liang são dados a ver através de filmes menos conhecidos (ou até esquecidos), ao passo que outros, completamente alheados do cânone, se mostram em toda a sua exuberância radical: Guy Gilles, Francis Savel, Eloy de la Iglesia, Gérard Blain, Makoto Shinozaki ou Antoni Padrós. A estes juntam-se também cineastas contemporâneos que afirmam o renovado vigor do cinema, nomeadamente um dos últimos (e inéditos) filmes do romeno Radu Jude, uma peça do artista multidisciplinar Vasco Araújo, o filme de ação mais singular do cinema de Hong Kong (PTU de Johnnie To) ou um episódio televisivo de Luca Guadagnino.

E, claro, o próprio cinema de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata aparece – não de forma integral – como ponto de partida e de chegada desta travessia cinéfila. Há escolhas que surgem qual resposta aos filmes da dupla (o documentário sobre a vida da pega-rabuda, PICA PICA, entabula um diálogo com O ORNITÓLOGO; do mesmo modo que ZOMBIE 2 de Lucio Fulci, obra-prima do cinema *gore*, se impõem como reflexo putrefacto do “filme de zombies geométrico” que é MANHÃ DE SANTO ANTÓNIO), outros sob a forma de interrogações (JE VOUS SALUE, MARIE, de Jean-Luc Godard, questiona o modo de voltar a olhar para O FANTASMA enquanto “iconoclastia da transcendência”; ao passo que FUNERAL PARADE OF ROSES, de Toshio Matsumoto, oferece uma revisitação dos géneros – fílmicos e não só – como método de desconstrução, iluminando, inversamente, aquilo que Rodrigues fez em MORRER COMO UM HOMEM). Deste modo, os filmes e as escolhas dos cineastas acabam, de forma tangente, por se constituir como elementos biográficos ou, pelo menos, auto-conscientes. Os filmes convertem-se em repositórios do tempo,

do modo como foram descobertos, com quem foram vistos, a quem foram apresentados, onde foram rodados – e com quem –, das amizades que se formaram depois das sessões, por causa dos filmes ou apesar deles. E é também disso que se faz este *Malamor / Tainted Love*, retrato de uma relação com o cinema, ou antes, de uma relação através do cinema.

Do documentário de natureza ao cinema de terror, passando pelo melodrama pré-código, o cinema *underground*, o *western* sul-americano, o musical, o cinema pornográfico, o filme-ensaio, o *thriller* de ação, a comédia burlesca e a vídeo-instalação, este é um programa abrangente que percorre quase todos os períodos da história do cinema, revelando um gosto desconcertante pela descoberta.

Malamor / Tainted Love desenvolve-se em parceria com a BoCA Bienal de Artes Contemporâneas que encomendou um novo filme à dupla, 13 ALFINETES, filme rodado entre Lisboa e Madrid e que será apresentado no encerramento do programa, nos dias 15 de outubro (em Lisboa) e 23 de outubro (em Madrid). Integrada na programação desta mostra inclui-se também a instalação vídeo SEM ANTES NEM DEPOIS que estará patente na Sociedade Nacional de Belas Artes, entre 11 de setembro e 10 de outubro. Instalação essa que é a súmula de todo este espírito dialógico e profundamente cinéfilo, por estabelecer uma conversa entre OS VERDES ANOS, de Paulo Rocha, e ONDE FICA ESTA RUA? OU SEM ANTES NEM DEPOIS, *remake* conceptual do filme de Rocha, apresentado pela primeira vez lado a lado com o seu modelo. A Cinemateca irá igualmente publicar, durante o Ciclo, mais um número da coleção Cadernos da Cinemateca dedicado ao trabalho da dupla.

OS VERDES ANOS



Quinta-feira [11] 18h00 | Sociedade Nacional de Belas Artes

INAUGURAÇÃO DA INSTALAÇÃO “SEM ANTES NEM DEPOIS”

“Entre 2019 e 2021 filmámos ONDE FICA ESTA RUA? OU SEM ANTES NEM DEPOIS em 16 mm cor e preto e branco, muitas vezes durante o pico da pandemia da Covid 19. O nosso filme metamorfoseou-se numa espécie de ‘remake fantasma’ de OS VERDES ANOS de Paulo Rocha, obra seminal do Cinema Novo português. Com esta instalação queremos pôr os dois filmes lado a lado, gémeos dizigóticos de uma partitura escrita em 1963. Queremos ver e ouvir como se iluminam, como se batem, como podem viver juntos. 62 anos depois, como mudou o mundo, será que o reconhecemos?”
(João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata)

A instalação, a apresentar pela primeira vez, é programada pela Cinemateca Portuguesa, tem produção da BoCA e estará patente na Sociedade Nacional de Belas Artes até ao dia 10 de outubro, todos os dias (menos domingos) das 12h00 às 19h00.

Quinta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro



OÙ EN ÊTES-VOUS, JOÃO PEDRO RODRIGUES ? (versão original)

de João Pedro Rodrigues
França, Portugal, 2017 – 21 min / english subtitles

ABSENCES RÉPÉTÉES

de Guy Gilles
com Danièle Delorme, Nathalie Delon, Patrick Penn
França, 1972 – 78 min / legendado eletronicamente em português

NUDE DESCENDING A STAIRCASE, 2020

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2020 – 1 min / sem diálogos
Duração total da projeção: 100 min | M/ 16

E se, subitamente, um filme souber mais do nós do que nós próprios? ABSENCES RÉPÉTÉES teve esse impacto em João Pedro Rodrigues quando o realizador o “descobriu” durante a pandemia, em visionamento caseiro, depois da obra de Guy Gilles ter sido reposta e editada comercialmente em França. Nome esquecido (e ignorado) da Nouvelle Vague, Gilles é dono de uma obra singular, onde a melancolia se junta aos prazeres mundanos. ABSENCES RÉPÉTÉES é talvez o seu filme mais conhecido e aquele que, à época, teve maior reconhecimento (recebeu o prémio Jean Vigo). Diário existencialista de um jovem toxicodependente que, na ressaca do Maio de 68, se recusa a viver uma vida sem beleza: “Je croyais que la vie était un poème”. Justamente por isso, o filme de Gilles surge agora emparelhado com dois autorretratos de João Pedro Rodrigues: OÙ EN EST-VOUS, JOÃO PEDRO RODRIGUES ?, encomenda do Centre Pompidou onde o cineasta explora a relação do seu trabalho com a sua biografia através de uma colagem lírica de imagens; e NUDE DESCENDING A STAIRCASE, 2020, um plano dessoutro filme que se autonomizou (qual *objet trouvé*) e iniciou um diálogo com Marcel Duchamp.

ABSENCES RÉPÉTÉES e NUDE DESCENDING A STAIRCASE, 2020 são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. OÙ EN EST-VOUS, JOÃO PEDRO RODRIGUES ? será apresentado pela primeira vez na sua versão original, depois da estreia no Centre Pompidou em 2017.



Sexta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

Quinta-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro



TURDUS MERULA LINNAEUS, 1758

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2020 – 13 min

UNE CHAMBRE EN VILLE

de Jacques Demy
com Dominique Sanda, Danielle Darrieux, Richard Berry, Michel Piccoli
França, 1982 – 90 min / legendado em português

UM QUARTO NA CIDADE

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
Portugal, Brasil, 2021 – 5 min / english subtitles
Duração total da projeção: 108 min | M/ 12

Há casais que têm músicas que são só suas. João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata têm um musical: UNE CHAMBRE EN VILLE, o deslumbrante filme de Jacques Demy. Cantado do princípio ao fim, a ação decorre em Nantes, cidade natal de Demy, durante uma greve operária. Um dos grevistas tem uma relação apaixonada com uma mulher de uma classe social mais alta, casada com um homem que detesta. A relação dos dois e as peripécias da greve cruzam-se. O amor e a política são um só! UNE CHAMBRE EN VILLE foi apresentado na Cinemateca em 1983, com a presença de Jacques Demy, e João Pedro Rodrigues, então com 17 anos, estava na sala – foi uma experiência marcante. Em 1991, quando conheceu João Rui, Demy tinha morrido há um ano, com sida, e o seu cinema tornou-se num emblema do seu amor. Sobre estas e outras memórias versa UM QUARTO NA CIDADE, encomenda do festival Janela, no Recife, feito a partir de imagens filmadas em Super8 pelo casal numa viagem a Nantes (mas não só). A abrir a sessão, outro filme doméstico de memórias e confissões, TURDUS MERULA LINNAEUS, 1758, realizado durante a pandemia (e a convite da Cinemateca Portuguesa), onde se retratam os 18 dias ao longo dos quais um casal de melros cuida e garante a segurança dos seus filhotes, até que estes voem em liberdade.

UNE CHAMBRE EN VILLE será exibido em cópia digital e UM QUARTO NA CIDADE é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.



Sexta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

Terça-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

ALVORADA VERMELHA

de João Rui Guerra da Mata, João Pedro Rodrigues
Portugal, 2011 – 20 min / english subtitles

MULTIPLE MANIACS

de John Waters
com Divine, David Lochary, Mary Vivian Pearce, Mink Stole
EUA, 1970 – 90 min / legendado eletronicamente em português
Duração total da projeção: 110 min | M/18

ALVORADA VERMELHA é o primeiro “filme macaense” da dupla Rodrigues-Guerra da Mata, antecipando assim a longa-metragem A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU e IEC LONG. O filme resulta do material rodado no Mercado Vermelho, em fevereiro de 2011, que pela sua singularidade se independentizou. Porém, mesmo sendo este o mais visceral e sanguíneo dos filmes da dupla, tem ainda espaço para a fábula e, por entre animais decepados e músculos em contorção *post mortem*, surgem sereias de água doce que, por não terem pés não usam salto alto. O filme é apresentado em diálogo com o hilariante, grotesco e radical MULTIPLE MANIACS, a segunda longa-metragem de John Waters (o “Papa do *Trash*”, o “Príncipe do Mau Gosto”). Divine é a estrela de um espetáculo itinerante (que circula pelas ruas de Baltimore, a cidade natal do realizador) de seu nome “Cavalgada de Perversão” cujo único objetivo é chocar os utópicos e fazer chorar os crentes. Atenção: o filme inclui sexo numa igreja (com recurso ao Santo Rosário) e o ataque de uma lagosta gigante – bom proveito!

MULTIPLE MANIACS é apresentado pela primeira vez na Cinemateca e será exibido em cópia digital.



Sábado [13] 17H00 | Sala M. Félix Ribeiro

O ORNITÓLOGO

de João Pedro Rodrigues
com Paul Hamy, João Pedro Rodrigues, Xelo Cagiao, Han Wen
Portugal, França, 2016 – 118 min

PICA PICA

de Mikael Kristersson
Suécia, 1987 – 97 min / sem diálogos
Duração total da projeção: 225 min (com um intervalo de 10 min) | M/16

O filme de João Pedro Rodrigues (Leopardo de melhor realização no Festival de Locarno 2016), com argumento coescrito com João Rui Guerra da Mata, segue a história de Fernando (Paul Hamy) que desce um rio de caiaque esperando observar as raras cegonhas pretas. Sem querer, vê-se levado pela força da corrente e quase se afoga. É a viagem num “rio sem regresso” de combate pela sobrevivência, uma narrativa de aventuras pela qual passa a simbologia do português Santo António, um filme de duplos e ecos,



assombrações e metamorfoses, milagres e revelações. O filme é apresentado em sessão dupla com PICA PICA, em referência ao nome científico da pega-rabuda, da família dos corvídeos. Mikael Kristersson, cineasta sueco que converteu os filmes de natureza em odes ao prazer da observação, transforma a vida desta ave numa experiência fascinante e reflexiva. Sobre a relação entre cinema e ornitologia, João Pedro Rodrigues afirmou que, “como no cinema, há a expectativa de ver a vida surgir, o suspense imediato – o que se esconde na folhagem sombria da outra margem do rio? –, além de uma excitação profunda e infantil perante a ideia de ter acesso ao invisível, ao que é raro e precioso.”

PICA PICA é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.





Segunda-feira [15] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

O CORPO DE AFONSO

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2012 - 32 min / english subtitles

ÉQUATION À UN INCONNU

de Dietrich de Velsa/Francis Savel
com Gianfranco Longhi, Jean-Jacques Loupmon, Reinhard Montz
França, 1980 - 94 min / legendado eletronicamente em português,
english subtitles
Duração total da projeção: 126 min | M/18

Em O CORPO DE AFONSO reflete-se sobre o fascínio pela figura de D. Afonso Henriques e toda a mitologia nacional em torno da sua força física. De modo a investigar a materialidade de tal envergadura, o realizador faz deste filme um exercício fetichista em forma de falso

casting onde explora a fisionomia de vários homens culturistas, e não só, “galaico-portugueses”. O filme é apresentado com ÉQUATION À UN INCONNU, filme pornográfico gay que foi recentemente redescoberto por Hervé Joseph Lebrun, e promovido por cineastas como Yann Gonzalez (“o porno mais melancólico que alguma vez vi”) ou Eduardo Williams (“um dos meus filmes preferidos”). Francis Savel começou a sua carreira como ator – nem de propósito em filmes de Guy Gilles, o cineasta que abre este programa – e trabalhou nos argumentos de dois filmes de Joseph Losey, DON GIOVANNI e MONSIEUR KLEIN. ÉQUATION À UN INCONNU corresponde ao seu único filme como realizador (tendo assinado com o pseudónimo Dietrich de Velsa). A linha narrativa é conduzida por um jovem motociclista que atravessa a cidade e se perde num labirinto de fantasias masculinas entre balneários de futebol, cafés, motoqueiros em bombas de gasolina e estaleiros de obras com homens da construção civil.

ÉQUATION À UN INCONNU é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

Terça-feira [16] 21H00 | Sala M. Félix Ribeiro

PARABÉNS!

de João Pedro Rodrigues
com João Rui Guerra da Mata, Eduardo Sobral
Portugal, 1997 - 15 min

O QUE ARDE CURA

de João Rui Guerra da Mata
com João Pedro Rodrigues
Portugal, 2012 - 26 min / english subtitles

CORTE DE CABELO

de Joaquim Sapinho
com Carla Bolito, Marco Delgado, Francisco Nascimento,
Orlando Sérgio, Manuela de Freitas
Portugal, 1995 - 91 min
Duração total da projeção: 132 min

Uma sessão em torno de um apartamento, a casa onde vivem João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata. PARABÉNS! apresenta-nos Chico (Guerra da Mata) que no dia do seu aniversário acorda com a namorada ao telefone, a felicitá-lo, e um rapaz, João, deitado na cama a seu lado. Este primeiro filme foi rodado na própria casa dos cineastas, casa essa que havia sido, anos antes, *décor* de CORTE DE CABELO (filme onde Rodrigues e Guerra da Mata foram responsáveis pelo guarda-roupa). A primeira longa-metragem de Joaquim Sapinho é um filme marcante da década de 90 e refletiu a modernidade e o progresso que o país viveu nesses anos da CEE. Rita (a estreante Carla Bolito), de 19 anos, tem a vida pela frente e, no entanto, passeia-se pelo Centro Comercial das Amoreiras, rodeada do brilho dos anúncios luminosos, a caminhar em direção ao cabeleireiro, onde as amigas a aguardam... Hoje é o dia do seu casamento. Entre um filme e outro, O QUE ARDE CURA, única realização a solo de Guerra da Mata e filme reflexo de PARABÉNS! onde o papel principal é agora interpretado por João Pedro Rodrigues e onde o apartamento do casal é reconstituído em estúdio. No dia em que o Chiado ardeu (25 de agosto de 1988) um homem recebe um telefonema que acende as chamas do passado e lhe intoxica o presente.

PARABÉNS! será apresentado em nova cópia digital restaurada produzida no âmbito do PRR.



Quarta-feira [17] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

Terça-feira [23] 19H30 | Sala Luís de Pina

TEMPO

de João Pedro Rodrigues

Portugal, Bélgica, 2023 – 4 min / sem diálogos



Filme
SURPRESA
★

JUBILEE

de Derek Jarman

com Adam Ant, Richard O’Brien, Ian Charleson

Reino Unido, 1978 – 103 min / legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 109 min | M/16

JUBILEE é uma alegoria sobre a Grã-Bretanha, em que a rainha Isabel I tem uma visão da Inglaterra do jubileu do 25.º aniversário do reino de Isabel II, um período em que todos os valores culturais e morais se desmoronaram



e reina a anarquia. “A visão da cultura inglesa do século XVI, o seu ponto culminante, é hoje um sonho perdido, uma utopia que foi substituída pelo apocalipse. JUBILEE é totalmente atual e, na sua representação da violência urbana, de sensualidade homicida e niilismo *punk*, anuncia a Inglaterra dos anos oitenta” (Michael O’Pray). É um fresco de uma época e, também, um retrato de um contexto de criação – incluindo a participação de figuras do *punk* como Adam Ant, Toyah Willcox, Jordan, Jayne County, Lindsey Kemp, os Slits, Siouxsie and the Banshees e com música original de Brian Eno. No entanto, Derek Jarman sempre repudiou o fascínio dos grupos *punk* pela iconografia fascista e o filme foi criticado – à época – por não “representar corretamente” o movimento. A abrir a sessão, exhibe-se TEMPO, resposta de Rodrigues a um desafio do Festival de Cinema de Ghent que pediu a 25 cineastas para desenvolverem filmes a partir de 25 peças musicais originais (participaram Paul Schrader, Brillante Mendonza, Bi Gan, Jia Zang-ke, Naomi Kawase, Terence Davies, Radu Jude).

Rodrigues trabalhou a partir de uma composição do libanês Gabriel Yared, reutilizando (e ressignificando) imagens de ONDE FICA ESTA RUA? ou SEM ANTES NEM DEPOIS.

TEMPO é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.



Quinta-feira [18] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro

Segunda-feira [29] 19H30 | Sala Luís de Pina

LA CHATTE À DEUX TÊTES

de Jacques Nolot

com Vittoria Scognamiglio, Jacques Nolot, Sébastien Viala

França, 2002 – 84 min / legendado eletronicamente em português

“VERDES ANOS” (CARLOS PAREDES): ISABEL RUTH

Portugal, França, 1963 – 4 min

NE CROYEZ SURTOUT PAS QUE JE HURLE

de Frank Beauvais

França, 2019 – 75 min / legendado eletronicamente em português,

english subtitles

Duração total da projeção: 163 min | M/18

Uma sessão “tripla” sobre o poder sedutor das imagens. LA CHATTE À DEUX TÊTES decorre integralmente num cinema pornográfico no bairro de Pigalle, em Paris. Uma só mulher, na bilheteira, e vários homens, espectadores, circulantes, desejantes. Por entre olhares fugazes e tímidas carícias, desponta um romance, entre o projecionista e um homem de meia-idade, interpretado pelo próprio Jacques Nolot (recorde-se que Nolot realizou apenas quatro filmes, sendo mais conhecido como ator-fetice de André Techiné, mas também de Vecchiali, Denis ou Ozon). Também NE CROYEZ SURTOUT PAS QUE JE HURLE é um filme assombrado pelas imagens. Sob a forma de um diário filmado, Frank Beauvais descreve o fim de uma relação amorosa: aos 45 anos descobre-se só, desempregado, sem carro e sem perspectivas. Em jeito de purga, fecha-se numa casa de campo, isola-se do mundo e vê mais de 400 filmes em seis meses. O resultado é um filme-ensaio sobre o cinema como forma de entender o mundo. Frank Beauvais foi consultor musical em ODETE de Rodrigues, mantendo uma amizade electiva com a dupla depois do encontro com O FANTASMA no festival Entrevues de Belfort em França, quando aí era programador. Entre um filme e outro, uma raridade absoluta – a ser exibida pela primeira vez em Portugal. E além de raro, é também enigmático. “VERDES ANOS” corresponde a uma “canção filmada” para a francesa Pathé-Cinema, onde o famoso tema de Carlos Paredes é acompanhado por uma



pequena ficção onde Isabel Ruth se enamora de um rapaz por entre as estreitas ruas do Regueirão do Anjos. Sabe-se que foi produzido por António da Cunha Telles e que terá sido rodado no final do ano de 1963 (já depois da rodagem de OS VERDES ANOS), mas não se sabe se terá sido Paulo Rocha a realizar. Uma preciosidade.

Os três filmes são apresentados pela primeira vez em Portugal.

LA CHATTE À DEUX TÊTES é exibido em nova cópia digital recentemente restaurada. “VERDES ANOS” é também exibido em cópia digital.



Quinta-feira [18] 21H00 | Sala M. Félix Ribeiro

CAMOUFLAGE SELF-PORTRAIT

Portugal, 2008 – 3 min / sem diálogos

MORRER COMO UM HOMEM

Portugal, 2009 – 133 min / english subtitles

com Fernando Santos, Alexander David, Gonçalo Ferreira de Almeida,
Jenny Larrue, Cindy Scrash

de João Pedro Rodrigues

Duração total da projeção: 136 min | M/12

Estreado na secção *Un Certain Regard* do Festival de Cannes, MORRER COMO UM HOMEM, terceira longa-metragem de ficção de João Pedro Rodrigues, inspira-se na vida de Ruth Bryden, famosa travesti portuguesa, uma história sobre a noite lisboeta e o estigma de um amor que nos leva, progressivamente, para o domínio da fábula. Tonia, uma veterana do espetáculo de travesti, luta contra a dependência da heroína de Rosário, o seu namorado heterossexual. Nisso, o seu mundo implode: o espetáculo agoniza, a concorrência de artistas mais novas ameaça o seu estatuto de vedeta, o seu corpo começa a decair. Pressionada por Rosário para avançar com a operação de redesignação sexual, Tonia luta contra as suas mais profundas convicções religiosas. E, diante do fim, uma outra hipótese de trans-figuração: a enigmática Maria Bakker e a sua floresta mágica. A abrir a sessão, um pequeno jogo de espelhos onde a máscara e a personagem se diluem no autorretrato.

CAMOUFLAGE SELF-PORTRAIT é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.



Sexta-feira [19] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

Quarta-feira [24] 19H30 | Sala Luís de Pina

CHINA, CHINA

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

Portugal, 2007 – 21 min / english subtitles

PTU

de Johnnie To

com Simon Yam, Maggie Siu, Suet Lam, Ruby Wong

Hong Kong, 2003 – 85 min / legendado eletronicamente em português,
english subtitles

Duração total da projeção: 106 min | M/12

Johnnie To, um dos nomes maiores do cinema de Hong Kong, fez de PTU o seu “projeto de estimação”. O filme foi rodado intermitentemente ao longo de três anos, nos intervalos de filmes de pendor mais comercial, e sempre que lhe permitiam fechar as hiperativas ruas de Hong Kong. O resultado é um *thriller* policial, nervoso e atmosférico, onde o retrato da homónima “Police Tactical Unit” é tão negro e corrupto como o das tríades de Hong Kong. A abrir a sessão, o primeiro dos “filmes asiáticos” de Rodrigues-Guerra da Mata, CHINA, CHINA, onde não é preciso de sair de Portugal para se encontrar a China e os chineses. “China”, a sua protagonista, é uma jovem rapariga que vive em Lisboa e deambula pelo Martim Moniz. Uma fábula sobre a desenraizamento onde a fantasia de THE WIZARD OF OZ coabita com os violentos policiais de Hong Kong.

PTU é exibido pela primeira vez na Cinemateca e será projetado em nova cópia digital recentemente restaurada.



Sábado [27] 17H00 | Sala M. Félix Ribeiro

LOS PLACERES OCULTOS

de Eloy de la Iglesia
com Simón Andreu, Toni Fuentes, Beatriz Rossat
Espanha, 1977 - 95 min/ legendado eletronicamente em português,
english subtitles

LES AMIS

de Gérard Blain
com Philippe March, Jean-Claude Dauphin, Nathalie Fontaine, Yann Favre
França, 1971 - 100 min/ legendado eletronicamente em português
Duração total da projeção: 205 min (com um intervalo de 10 min) | M/16

Eloy de la Iglesia é talvez o cineasta espanhol que melhor representou os últimos anos do franquismo e a primeira década de democracia em Espanha. Autor de cinema popular, Iglesia sentiu o pulso de uma época de transição, fazendo do seu cinema um espaço de exposição de todas as tensões da sociedade: as sexualidades, a moral e religião, a política,



o terrorismo separatista, a toxicodependência, a violência urbana. LOS PLACERES OCULTOS conta a história de um bancário de meia-idade que se apaixona por um estudante de 18 anos, sendo por isso o filme de Iglesia onde este aborda, de forma mais controversa, o desejo homossexual – tendo com ele inaugurado o género do “cine quinquí”. O filme é apresentado em sessão dupla com LES AMIS, também sobre uma relação entre um homem mais velho e um adolescente – já chamado o “CALL ME BY YOUR NAME dos anos 1970”. Realizado pelo ator Gérard Blain (cuja carreira se iniciou no pós-guerra, com Carné, Duvivier e Cayatte, transitou para a geração da Nouvelle Vague, aparecendo nas primeiras curtas de Truffaut e Godard, e continuou depois com Chabrol, Costa-Gavras, Wenders, Vecchiali, Assayas ou Biette), LES AMIS corresponde à sua estreia na realização (assinaria mais oito filmes), pelo qual recebeu o Leopardo de Ouro em Locarno.

Os dois filmes são exibidos pela primeira vez na Cinemateca. LOS PLACERES OCULTOS será projetado em cópia digital recentemente restaurada.



O
R
B
U
T
O



Quarta-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

Terça-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O PASTOR

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 1988 - 7 min

PAMPA SALVAJE

de Hugo Fregonese
com Robert Taylor, Ron Randell, Marc Lawrence
Espanha, Argentina, EUA, 1967 - 112 min
legendado eletronicamente em português
Duração total da projeção: 119 min | M/12

O argentino Hugo Fregonese iniciou a sua carreira como realizador no seu país natal no início dos anos 1940, mas o seu

talento foi rapidamente importado para Hollywood, onde se destacou pelos seus *westerns* (APACHE DRUMS, THE RAID). Com a decadência do sistema de estúdios, Fregonese passa pela Europa, no início dos anos 1960, e regressa à sua Argentina com PAMPA SALVAJE (ainda que grande parte tenha sido rodada em Espanha), assinando um *remake* daquele que havia sido o seu primeiro filme, de 1945. Filmado em 70mm, este épico paisagístico é protagonizado por Robert Taylor, um capitão do exército argentino que vê os seus homens desertarem para os grupos de guerrilheiros ameríndios. A sessão é antecedida por O PASTOR, exercício de formatura de João Pedro Rodrigues no Conservatório de Cinema. Eis o retrato de um velho pastor onde os temas da velhice e do choque entre gerações são abordados elipticamente no corpo prostrado de um homem.

Quinta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

Sexta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

VAPORS

de Andy Milligan

Reino Unido, 1965 – 32 min

THE MYSTERY OF THE LEAPING FISH

de John Emerson, Christy Cabanne

com Douglas Fairbanks, Bessie Love, Allan Sears

EUA, 1916 – 25 min

THE STORY OF TEMPLE DRAKE

de Stephen Roberts

com Miriam Hopkins, Jack La Rue, William Gargan, Florence Eldridge

EUA, 1933 – 71 min

legendados eletronicamente em português

Duração total da projeção: 128 min | M/12

VAPORS é um filme pioneiro no retrato da sauna como espaço de homo-socialização. Filmado, montado, produzido e realizado por Andy Milligan,

VAPORS foi feito em modo guerrilha (o sexo gay era ainda ilegal nos EUA), em película preto e branco de 16mm, e acabou por ser visto nos circuitos *underground*. Face à propensão exploitation de Milligan, o *slapstick* caótico de Tod Browning, argumentista de THE MYSTERY OF THE LEAPING FISH, meta-ficção paródica dos filmes de investigação policial com Douglas Fairbanks a fazer de argumentista de um estúdio de cinema que propõe um filme sobre um detetive cocainómano (chamado Coke Ennyday) que procura dismantelar uma rede de tráfico de ópio. A fechar a sessão, um melodrama pré-código, THE STORY OF TEMPLE DRAKE, inspirado no romance de William Faulkner *Sanctuary*, uma história violenta sobre o rapto e violação de uma jovem universitária durante o tempo da Lei Seca. A crueldade e a “indecência” do filme geraram tal indignação junto do congressista Will H. Hays que este propôs o famoso Código de Produção Hays que entraria em vigor pouco depois e mudaria a face do cinema de Hollywood até ao final da década de 1960.

VAPORS e THE STORY OF TEMPLE DRAKE são exibidos pela primeira vez na Cinemateca (e THE MYSTERY OF THE LEAPING não é exibido desde 1984, aquando do ciclo Tod Browning). VAPORS será projetado em cópia digital recentemente restaurada.



Sexta-feira [03] 17h30 | Livraria Linha de Sombra

LANÇAMENTO DO CADERNO “JOÃO PEDRO RODRIGUES – JOÃO RUI GUERRA DA MATA”

Sensivelmente a meio do Ciclo *Malamor / Tainted Love* – Realizadores Convidados: João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata a Cinemateca apresenta mais um número da coleção “Cadernos da Cinemateca”, que versando sobre a obra dos dois realizadores, procura igualmente estabelecer um diálogo com o próprio Ciclo, traçando linhas de continuidade entre os filmes dos próprios e os filmes por eles escolhidos. A publicação inclui uma série de ensaios originais, algumas republicações de textos que nunca antes haviam sido traduzidos para português, assim como um ensaio visual em torno da instalação SEM ANTES NEM DEPOIS (em apresentação na SNBA), uma coleção de desenhos de João Rui Guerra da Mata e uma série fotográfica de José Bértolo produzida durante a rodagem do mais recente filme da dupla (e que encerra este ciclo), 13 ALFINETES.



A distância e a separação. João Pedro Rodrigues filma a viagem de férias de uma família de emigrantes, os Fundo, de Paris até à sua terra natal, em Trás-os-Montes. Imagens do quotidiano do casal em Paris – ele é sapateiro, ela é porteira – alternam com registos da jornada que fazem de carro pelas autoestradas, e momentos vividos no decurso das férias. ESTA É A MINHA CASA é a primeira parte de um díptico dedicado a esta família e que seria completado, no ano seguinte,

com VIAGEM À EXPO. Já no século XXI e do outro lado do mundo, no dia 11 de março de 2011 um grande terramoto atingiu o leste do Japão (provocando o tsunami que causou o desastre nuclear de Fukushima). Shoko trabalha numa loja de sapatos em Tóquio e, na sequência do sismo, não consegue contactar o namorado Masashi, que mora na região mais afetada. O fim do mundo coincide com o fim de uma relação – ou será que uma acontece por causa da outra? AREKARA forma um díptico com a primeira longa-metragem de Makoto Shinozaki, OKAERI (*WELCOME HOME*), filme premiado no Festival de Berlim em 1996.

AREKARA é apresentado pela primeira vez fora do Japão e ESTA É A MINHA CASA será projetado em cópia digital remasterizada.

Sexta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ESTA É A MINHA CASA

de João Pedro Rodrigues

Portugal, 1997 – 51 min

AREKARA

Since Then

de Makoto Shinozaki

com Aya Takekô, Yasuhiro Isobe, Mie Ohta

Japão, 2012 – 63 min / legendado eletronicamente em português, english subtitles

Duração total da projeção: 114 min | M/12



Sábado [04] 17h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O FANTASMA

de João Pedro Rodrigues
com Ricardo Meneses, André Barbosa, Beatriz Torcato
Portugal, 2000 - 87 min / english subtitles



JE VOUS SALUE, MARIE

Eu vos saúdo, Maria
de Jean-Luc Godard
com Juliette Binoche, Philippe Lacoste, Manon Andersen,
Myriem Roussel, Thierry Rode
França, 1985 - 107 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 204 min (com 10 minutos de intervalo) | M/16

A primeira longa-metragem de João Pedro Rodrigues tem por protagonista uma personagem com uma profissão noturna (lixeiro), por cenário Lisboa (Alvalade), por principal adereço um fato brilhante de látex negro (que parece vindo de FANTÖMAS de Feuillade).

A combinação revelou-se explosiva. O erotismo do filme motivou rios de tinta por altura da sua saída (e não só), remetendo-o, também, para o contexto específico do dito cinema gay. O FANTASMA é um filme que não merece circunscrições de género. Um filme perturbador que, 25 anos depois, continua a incomodar. É apresentado em sessão dupla com VOUS SALUE, MARIE, uma recriação contemporânea da história da natividade, ou uma maneira alusiva de filmar a relação entre o mundo moderno e o sagrado. Também o filme de Godard provocou grande “escândalo”, mas o seu propósito era tudo menos blasfemo: uma espécie de ensaio sobre a possibilidade de reconhecimento de uma dimensão sagrada da existência humana num mundo que lhe voltou costas. Da primeira vez que o filme foi exibido na Cinemateca, em junho de 1985, um grupo de conservadores católicos, liderados pelo então Presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Krus Abecasis, tentou impedir a sessão, afirmando este que “meia dúzia de intelectualóides, que não valem dois tostões, não podem assim ofender todo um povo”. A Cinemateca respondeu, em comunicado, “uma Cinemateca – qualquer Cinemateca – deve mostrar tudo, e qualquer exclusão, baseada em gostos pessoais ou colectivos, movimentos ou sentimentos individuais ou de grupos, é um acto de censura”.

JE VOUS SALUE, MARIE será projetado em cópia digital recentemente restaurada.

Segunda-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE SANG DES BÊTES

de Georges Franju
França, 1949 - 22 min / legendados eletronicamente em português

POTEMKIN STEPS

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2019 - 3 min / sem diálogos

VESTIDA DE AZUL

de Antonio Giménez-Rico
Espanha, 1983 - 98 min / legendado eletronicamente em português,
english subtitles
duração total da projeção: 123 min | M/12

Dois filmes sobre as agruras da carne. As imagens de LE SANG DES BÊTES, algumas das mais desconcertantes da história do cinema, foram rodadas no matadouro de Paris por Georges Franju de forma particularmente clínica. O grotesco e o macabro revelam-se, aos poucos, como alegoria do holocausto que, em 1949, se tornava do conhecimento geral. Por sua vez, VESTIDA DE AZUL é um documentário encenado sobre a vida de seis mulheres trans no arranque dos anos 1980. Ela são prostitutas perseguidas pela polícia e o realizador Antonio Giménez-Rico dá-lhes espaço para conversar e, à volta de uma mesa, elas contam-nos as suas vidas, as suas histórias, os seus sonhos e fantasias. Um clássico do cinema *queer* espanhol, onde a vida destas mulheres é apresentada com toda as suas vitórias e desaires. Entre um filme e outro, a resposta de João Pedro Rodrigues a um desafio da sua distribuidora norte-americana, Strand Releasing, aquando do seu 30.º aniversário. Depois da invasão da Crimeia, e antes da segunda fase da Guerra da Ucrânia, o realizador visitou a enorme escadaria do Primorsky Boulevard, em Odessa. Aquela que Sergei Eisenstein filmou em O COURAÇADO POTEMKIN. A iconografia do passado ganha contornos de premonição através do recurso de filmagens com *drone*.

POTEMKIN STEPS e VESTIDA DE AZUL são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. VESTIDA DE AZUL será projetado em nova cópia digital recentemente restaurada.

Terça-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

Quinta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

XIAO HAI

“Rapazes”

de Tsai Ming-liang
com Lee Kang-sheng
Taiwan, 1991 – 50 min

WE ARE WHO WE ARE EP. 1 – RIGHT HERE RIGHT NOW

de Luca Guadagnino e Francesca Manieri
com Jordan Kristine Seamon, Jack Dylan Grazer, Chloë Sevigny, Alice Braga
Itália, EUA, 2020 – 58 min / legendados eletronicamente em português
Duração total da projeção: 108 min | M/12

Uma sessão dedicada ao cinema feito para o pequeno ecrã. Antes de REBELS OF THE NEON GOD, Tsai Ming-liang realizou quatro filmes para televisão, entre 1989 e 1991. XIAO HAI (“RAPAZES”) conta já com o seu ator-fetiche Lee Kang-sheng, então com pouco mais de vinte anos, naquele que foi o seu primeiro papel de protagonista. Kang-sheng dá corpo a um *bully* adolescente que extorque e maltrata um colega mais novo até que os papéis se invertem e uns rapazes mais velhos o colocam na mesma posição. Por sua vez, depois de CALL ME BY YOUR NAME, Luca Guadagnino experimentou as séries para as plataformas de *streaming* (HBO-Sky Drama) e daí resultou WE ARE WHO WE ARE (de que apresentamos o primeiro episódio), sobre um grupo de adolescentes, a viver numa base militar americana em Itália, perto de Veneza, que tentam descobrir o seu lugar no mundo.

Ambas primeiras apresentações na Cinemateca. XIAO HAI será projetado em cópia digital.



Quarta-feira [08] 19h30 | Luís de Pina

Segunda-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DAS KLEINE CHAOS

“O pequeno caos”

Alemanha, 1966 – 9 min

DER STADTSTREICHER

“O vagabundo”

Alemanha, 1966 – 11 min

DEUTSCHLAND IM HERBST [1.º Segmento]

Alemanha no outono

Alemanha, 1977/78 – 26 min

WIE EIN VOGEL AUF DEM DRAHT

“Como um pássaro no arame”

Alemanha, 1975 – 44 min
de Rainer Werner Fassbinder
legendados eletronicamente em português
duração total da projeção: 90 min | M/12

A abundância da obra de Fassbinder resultou numa grande variedade de formas. Nesta sessão apresentam-se as suas duas primeiras curtas-metragens (DAS KLEINE CHAOS, sobre um grupo de jovens que se iniciam na vida do crime, e DER STADTSTREICHER, sobre um sem-abrigo que descobre uma arma), o segmento que realizou para o filme coletivo ALEMANHA NO OUTONO e ainda o um programa de televisão realizado com Brigitte Mira, a protagonista de O MEDO COME A ALMA. Mira fora artista de cabaret e aqui canta canções dos anos 40, intercaladas com momentos de conversa. Os cenários incluem réplicas irónicas de espaços de GENTLEMEN PREFER BLONDES. Em relação ao filme coletivo, há que recordar que, no Outono de 1977 a República Federal da Alemanha viveu uma gravíssima crise política: a Fração do Exército Vermelho raptou Hans-Martin Schleyer e desviou dois aviões para obter a libertação dos seus membros. A resposta do Estado foi brutal e resultou no duvidoso suicídio dos líderes da RAF. A quente, um grupo de cineastas, entre os quais Kluge, Fassbinder e Reitz, decidiu fazer um filme em episódios. No seu segmento, Fassbinder convoca a sua mãe, a ex-mulher Ingrid Caven e o namorado Armin Meier para discutirem o caso do alegado suicídio Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe.



Quarta-feira [08] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro

INTERVIEW

de Vasco Araújo
Portugal, 2024 - 21 min / english subtitles

ODETE

de João Pedro Rodrigues
com Ana Cristina Oliveira, João Carreira, Filipa Gordo,
Carloto Cotta, Nuno Gil, Teresa Madruga
Portugal, 2005 - 98 min
Duração total da projeção: 119 min | M/12

Uma sessão dedicada às transformações do corpo e às possessões dos espíritos. Em INTERVIEW, o artista Vasco Araújo propõe uma auto-entrevista em espelho, através do tempo (trata-se de um díptico com imagens atuais e do início da sua carreira) e através do mito (apropria-se da história e das palavras de Maria Callas para contar a sua). Apresentado o ano passado na exposição *Ritornare*, INTERVIEW é agora projetado pela primeira vez em sala de cinema. Esta peça conversa com ODETE, a segunda longa-metragem de João Pedro Rodrigues. Odete é uma empregada de supermercado

mentalmente instável. Abandonada pelo namorado, acredita estar grávida de Pedro, o seu vizinho homossexual que mal conhece e que acaba de morrer num acidente de viação. Perante a surpresa e indignação de Rui, o verdadeiro namorado de Pedro, Odete aproxima-se da “sogra” e assume a sua condição de viúva. Aos poucos, Odete e Rui aproximam-se, tentando superar em conjunto a dor da perda. O luto e a assombração equivalem-se.



Quinta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

ALICE HAS DISCOVERED THE NAPALM BOMB

de Antoni Padrós
Espanha, 1969 - 25 min / legendado eletronicamente em português

MAHJONG

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
Portugal, 2013 - 33 min / english subtitles

AVENTURAS E DESVENTURAS DE JULIETA PIPI OU O PROCESSO INTRÍNSECO GLOBAL KAFKIANO DE UMA VEDETA NÃO ANALISADO POR FREUD

de Óscar Alves
Portugal, 1978 - 44 min
Duração total da projeção: 102 min | M/12

Antoni Padrós é o nome maior do cinema *avant-gard* catalão, tendo realizado, a partir de meados dos anos 1960, e de forma totalmente independente, uma série de filmes anárquicos e revolucionários. ALICE HAS DISCOVERED THE NAPALM BOMB inspira-se (vagamente) na *Alice* de Lewis Carroll, é rodado num cemitério, inclui banda-sonora do poeta Tuli Kupferberg e apresenta-se como filme de protesto burlesco ao imperialismo americano no Vietname. Menos vanguardista, mas igualmente *underground*, é o trabalho do coletivo Cineground que, após o 25 de Abril, fixou em Super8 a nova cena queer lisboeta, com epicentro no Scarlatty Club. AVENTURAS E DESVENTURAS DE JULIETA PIPI é protagonizado pela incontornável Belle Dominique que interpreta uma estrela de Hollywood que acaba de aterrar em Lisboa e responde às perguntas mais indiscretas numa conferência de imprensa que nos conduz através das suas memórias. Entre um e outro, surge MAHJONG, *film noir* rodado entre a Varziela e Vila do Conde, na maior Chinatown de Portugal. Um homem de chapéu e uma mulher desaparecida. Um sapato de salto alto, uma peruca loira e um vestido chinês.

Os filmes de Antoni Padrós e Óscar Alves são apresentados pela primeira vez na Cinemateca, ambos em cópias digitais.



Sexta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

Sexta-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MANHÃ DE SANTO ANTÓNIO

de João Pedro Rodrigues

Portugal, França, 2012 – 25 min / english subtitles

ZOMBI 2

de Lucio Fulci

com Tisa Farrow, Ian McCulloch, Richard Johnson

Itália, 1979 – 91 min / legendado eletronicamente em português, english subtitles

Duração total da projeção: 116 min | M/16

MANHÃ DE SANTO ANTÓNIO é uma ficção geometricamente coreografada que revela o atípico nascer do dia no bairro de Alvalade no feriado de 13 de junho, depois da noite dos Santos Populares. Com a chegada do primeiro metro, brotam do subterrâneo jovens cambaleantes que vagueiam pelas ruas desertas, quais zombies numa cidade pós-apocalíptica. Por sua vez, na ilha caribenha de Matul, o médico David Menard está a tentar conter a horda de zombies canibais que estão a renascer da terra. Entretanto, chegam à ilha Anne e um jornalista, que procuram o pai desta, desaparecido na sequência de uma viagem de investigação científica sobre o fenómeno do vudu. Feito pouco depois da estreia de DAWN OF THE DEAD, o segundo filme de mortos-vivos de George A. Romero que por ter co-produção italiana foi aí distribuído como ZOMBIE, o filme de Lucio Fulci ganhou o título de ZOMBIE 2, apesar de ser um objeto totalmente independente. Obra-prima do cinema *gore*, o filme inclui, além de muito sangue, olhos empalados e doses abundantes larvas, uma memorável sequência de luta subaquática entre um zombie e um tubarão!

ZOMBIE 2 é apresentado pela primeira vez na Cinemateca e será projetado em cópia digital recentemente restaurada.



Sábado [11] 17h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

Portugal, 2012 – 85 min

THE MAN WITH THE GOLDEN GUN

de Guy Hamilton

com Roger Moore, Christopher Lee, Britt Ekland

EUA, Reino Unido, 1974 – 125 min / legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 220 min (com um intervalo de 10 min) | M/12

A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU é a primeira longa-metragem corealizada por João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata e o *magnum opus* da sua “série asiática”. Macau é o território onde Guerra da Mata cresceu, o que dá o mote a um documentário ensaístico e altamente encenado que explora as circunstâncias temporais da realidade histórica e contemporânea de Macau ao mesmo tempo que procede a uma reconstituição cinematográfica das memórias dos realizadores sobre o território, inaugurando, como se de um *film noir* se tratasse, um espaço poético nas margens da realidade e da imaginação, onde recordação e cinefilia se fundem. Uma das fontes para a mitologia daquele território (e para a iconologia do filme) não podia deixar de ser THE MAN WITH THE GOLDEN GUN, o nono filme da saga 007, cuja ação decorre parcialmente em Macau, sendo que Guerra da Mata se recorda de assistir às rodagens quando tinha 9 anos, poucas semanas depois do 25 de Abril. James Bond (Roger Moore) procura seguir o rasto de um assassino que usa balas de ouro e isso leva-o a um armeiro português sediado em Macau e ao icónico Casino flutuante Macau Palace.

THE MAN WITH THE GOLDEN GUN é apresentado pela primeira vez na Cinemateca e será projetado em cópia digital recentemente restaurada.





Segunda-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

Quarta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BARA NO SÕRETSU

“Funeral Parade of Roses”

de Toshio Matsumoto

com Peter, Osamu Ogasawara, Yoshio Tsuchiya, Emiko Azuma

Japão, 1969 – 105 min

legendado eletronicamente em português, english subtitles | M/16

FUNERAL PARADE OF ROSES permanece, até aos dias de hoje, o filme mais conhecido de Toshio Matsumoto e uma obra fundamental do cinema da Nova Vaga Japonesa. Partindo do mundo noturno das travesti da cidade de Tóquio dos anos 60, onde a droga, o álcool e o sexo se consumiam sem moderação, Matsumoto constrói um filme que interroga e procura destruir todas as categorias. Nesta interpretação do mito de Édipo, o filme explora a questão da culpa, do destino, do livre-arbítrio num contexto desviante do Japão do pós-guerra, repleto de sentimentos de amargura, humilhação e responsabilidade histórica.

FUNERAL PARADE OF ROSES é apresentado pela primeira vez na Cinemateca e será projetado em cópia digital recentemente restaurada.

Terça-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

Quarta-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro



PEPI, LUCI, BOM Y OTRAS CHICAS DEL MONTÓN

de Pedro Almodóvar

com Carmen Maura, Félix Rotaeta, Alaska

Espanha, 1980 – 82 min / leg. eletronicamente em português | M/16

PEPI, LUCI, BOM Y OTRAS CHICAS DEL MONTÓN marca a estreia comercial de Almodóvar, depois deste ter realizado várias curtas e uma longa-metragem em Super8 (filmes que o realizador mantém inacessíveis do público ao dia de hoje). De qualquer forma, PEPI, LUCI, BOM tornou-se num filme de culto e símbolo da revolução cultural e sexual da Movida madrilena. Filmado em 16mm e reúne uma série de figuras proeminentes da cena *underground*, como é o caso de Alaska, conhecida como “La Reina de la Movida”. Eis um *pot-pourri* do que viriam a ser as obsessões das primeiras obras de Pedro Almodóvar: sexo, drogas, publicidade, vingança, números musicais, urina, violência doméstica, masoquismo, moda *punk* e um concurso de medição de falos intitulado “Erecciones Generales”.

A apresentar em cópia digital recentemente restaurada. O filme não é exibido na Cinemateca desde 1999.



Segunda-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

de João Pedro Rodrigues

Portugal, Itália, 2013 - 2 min / sem diálogos

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

Portugal, 2014 - 31 min / legendado em português

de Radu Jude

Roménia, 2024 - 61 min / legendado eletronicamente em português, english subtitles

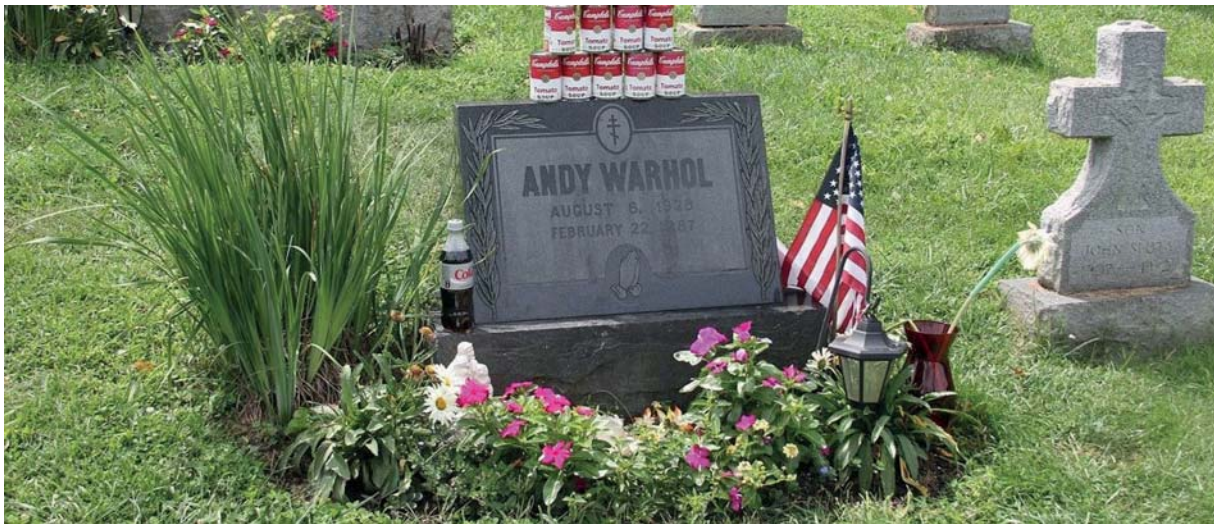


Duração total da projeção: 94 min | M/12



Já na reta final do Ciclo, uma sessão sobre a morte e o recomeço – ou antes, sobre locais e formas de assombração. Do chinês “pan-tcheong” ou “pau-tcheong”, a palavra “panchão” consta nos dicionários como um regionalismo macaense também chamado “estalo da China” ou “foguetes chineses”. IEC LONG interroga os espectros que habitam as ruínas da antiga Fábrica de Panchões IEC Long, revelando-nos as histórias de exploração infantil e dos inúmeros acidentes mortais que ali ocorreram. Por sua vez, Radu Jude faz um filme a partir do seu computador, usando uma câmara que exibe – em permanência na Internet – a câmara onde Andy Warhol está sepultado. O realizador romeno recolheu centenas de horas de material entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023 (replicando em formato digital o método que Warhol havia empregado, com película de 16mm, em SLEEP, ao longo de uma noite) e concentrou-as num filme de uma hora, que nos diz tanto sobre os vivos que ali peregrinam como sobre o cinema do próprio Warhol. A propósito, a sessão abre com ALLEGORIA DELLA PRUDENZA, uma singular homenagem a Kenji Mizoguchi e a Paulo Rocha, e à profunda ligação do segundo com o Japão e com o cinema japonês. Filmes-haiku que são tributos aos artistas e odes à paisagem.

ALLEGORIA DELLA PRUDENZA e SLEEP #2 são apresentados pela primeira vez na Cinemateca (e, em particular, o filme de Radu Jude é apresentado em estreia nacional..



Quarta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

13 ALFINETES

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

Portugal, Espanha, França, 2025

legendado eletronicamente em português, english subtitles

“Os milagres ainda acontecem, pelo menos é o que se diz... Qual é o lugar do sagrado no mundo contemporâneo? Olhando novamente para um mito que nos persegue, o de santo António de Lisboa (e também de Pádua), através da pintura intemporal de Goya, 13 ALFINETES é uma história de amor, vingança e sangue. Partirá de uma re-encenação de um episódio supostamente ocorrido na Lisboa medieval, filtrado no cosmopolita século XVIII madrileno e desaguando de novo em Lisboa, hoje, onde milagres, na verdade, não acontecem.” (João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata)

Uma encomenda da BoCA (com produção da Filmes Fantasma, Terratre e Vitrine Filmes) que terá a sua estreia mundial no encerramento deste Ciclo.

• **Qui. [11] 18h00 | Sociedade Nacional de Belas Artes**
INAUGURAÇÃO DA INSTALAÇÃO “SEM ANTES NEM DEPOIS”

• **Qui. [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
OÙ EN ÊTES-VOUS, JOÃO PEDRO RODRIGUES ?
de João Pedro Rodrigues
França, Portugal, 2017
ABSENCES RÉPÉTÉES
de Guy Gilles
França, 1972

NUDE DESCENDING A STAIRCASE, 2020
de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2020 – 1 min | Duração total da projeção: 100 min | M/ 16

- **Sex. [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Qui. [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TURDUS MERULA LINNAEUS, 1758
de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2020 – 13 min

UNE CHAMBRE EN VILLE
de Jacques Demy
França, 1982 – 90 min

UM QUARTO NA CIDADE
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
Portugal, Brasil, 2021 – 5 min | Duração total da projeção: 108 min | M/ 12

- **Sex. [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Ter. [30] 19h30 | Sala Luís de Pina**

ALVORADA VERMELHA
de João Rui Guerra da Mata,João Pedro Rodrigues
Portugal, 2011 – 20 min | M/16

MULTIPLE MANIACS
de John Waters
EUA, 1970 – 90 min | Duração total da projeção: 110 min | M/18

• **Sábado [13] 17H00 | Sala M. Félix Ribeiro**
O ORNITÓLOGO
de João Pedro Rodrigues
Portugal, França, 2016 – 118 min | M/16
PICA PICA
de Mikael Kristersson
Suécia, 1987 – 97 min | M/12 | Duração total da projeção: 225 min (com um intervalo de 10 min) | M/16
• **Seg. [15] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro**
O CORPO DE AFONSO
de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2012 – 32 min
ÉQUATION À UN INCONNU
de Dietrich de Velsa/Francis Savel
França, 1980 – 94 min | Duração total da projeção: 126 min | M/18
• **Ter. [16] 21H00 | Sala M. Félix Ribeiro**
PARABÉNS!
de João Pedro Rodrigues
Portugal, 1997 – 15 min

O QUE ARDE CURA
de João Rui Guerra da Mata
Portugal, 2012 – 26 min

CORTE DE CABELO
de Joaquim Sapinho
Portugal, 1995 – 91 min | Duração total da projeção: 132 min | M/12

- **Qua. [17] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Ter. [23] 19H30 | Sala Luís de Pina**

TEMPO
de João Pedro Rodrigues
Portugal, Bélgica, 2023 – 4 min

JUBILEE
de Derek Jarman
Reino Unido, 1978 – 103 min | Duração total da projeção: 109 min | M/16

• **Qui. [18] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro**
• **Seg. [29] 19H30 | Sala Luís de Pina**
LA CHATTE À DEUX TÊTES
de Jacques Nolot
França, 2002 – 84 min
“VERDES ANOS” (CARLOS PAREDES): ISABEL RUTH
Portugal, França, 1963 – 4 min

NE CROYEZ SURTOUT PAS QUE JE HURLE
de Frank Beauvais
França, 2019 – 75 min | Duração total da projeção: 173 min (com intervalo de 10 minutos) | M/18

• **Qui. [18] 21H00 | Sala M. Félix Ribeiro**
CAMOUFLAGE SELF-PORTRAIT
Portugal, 2008 – 3 min

MORRER COMO UM HOMEM
Portugal, 2009 – 133 min
filmes de João Pedro Rodrigues
Duração total da projeção: 136 min | M/12

- **Sex. [19] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Qua. [24] 19H30 | Sala Luís de Pina**

CHINA, CHINA
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
Portugal, 2007 – 21 min

PTU
de Johnnie To
Hong Kong, 2003 – 85 min | Duração total da projeção: 106 min | M/12

• **Sábado [27] 17H00 | Sala M. Félix Ribeiro**
LOS PLACERES OCULTOS
de Eloy de la Iglesia
Espanha, 1977 – 95 min

LES AMIS
de Gérard Blain
França, 1971 – 100 min
Duração total da projeção: 205 min (com um intervalo de 10 min) | M/16

- **Qua. [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Ter. [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

O PASTOR
de João Pedro Rodrigues
Portugal, 1988 – 7 min

PAMPA SALVAJE
de Hugo Fregonese
Espanha, Argentina, EUA, 1967 – 112 min | M/12

- **Qui. [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Sex. [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

VAPORS
de Andy Milligan
Reino Unido, 1965 – 32 min

THE MYSTERY OF THE LEAPING FISH
de John Emerson, Christy Cabanne
EUA, 1916 – 25 min

THE STORY OF TEMPLE DRAKE
de Stephen Roberts
EUA, 1933 – 71 min | Duração total da projeção: 128 min | M/12

• **Sex. [03] 17h30 | Livraria**
lançamento do caderno da cinemateca
“JOÃO PEDRO RODRIGUES - JOÃO RUI GUERRA DA MATA”

• **Sex. [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
ESTA É A MINHA CASA
de João Pedro Rodrigues
Portugal, 1997 – 51 min

SINCE THEN
de Makoto Shinozaki
Japão, 2012 – 63 min | Duração total da projeção: 114 min | M/12

• **Sábado [04] 17h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
O FANTASMA
de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2000 – 87 min

JE VOUS SALUE, MARIE
de Jean-Luc Godard
França, 1985 – 107 min
Duração total da projeção: 204 min (com 10 minutos de intervalo) | M/12

• **Seg. [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
LE SANG DES BÊTES
de Georges Franju
França, 1949 – 22 min

POTEMKIN STEPS
de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2019 – 3 min

VESTIDA DE AZUL
de Antonio Giménez-Rico
Espanha, 1983 – 98 min | Duração total da projeção: 120 min | M/12

- **Ter. [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Qui. [16] 19h30 | Sala Luís de Pina**

XIAO HAI
de Tsai Ming-liang
Taiwan, 1991 – 50 min

WE ARE WHO WE ARE EP. 1 – RIGHT HERE RIGHT NOW
de Luca Guadagnino e Francesca Manieri
Itália, EUA, 2020 – 58 min | Duração total da projeção: 108 min | M/12

- **Qua. [08] 19h30 | Sala Luís de Pina**
- **Seg. [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DAS KLEINE CHAOS
DER STADTSTREICHER
DEUTSCHLAND IM HERBST [1º segmento]
WIE EIN VOGEL AUF DEM DRAHT
filmes de Rainer Werner Fassbinder

Alemanha, 1966, 1977-8, 1975 | Duração total da projeção: 90 min | M/12

• **Qua. [08] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
INTERVIEW
de Vasco Araújo
Portugal, 2024 – 21 min

ODETE
de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2005 – 98 min | Duração total da projeção: 119 min | M/12

• **Qui. [09] 19h30 | Sala Luís de Pina**
ALICE HAS DISCOVERED THE NAPALM BOMB
de Antoni Padrós
Espanha, 1969 – 25 min

MAHJONG
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
Portugal, 2013 – 33 min

AVENTURAS E DESVENTURAS DE JULIETA PIPI
de Óscar Alves
Portugal, 1978 – 44 min | Duração total da projeção: 102 min | M/12

- **Sex. [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Sex. [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MANHÃ DE SANTO ANTÓNIO
de João Pedro Rodrigues
Portugal, França, 2012 – 25 min

ZOMBI 2
de Lucio Fulci
Itália, 1979 – 91 min | Duração total da projeção: 116 min | M/16

Sábado [11] 17h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU
de João Pedro Rodrigues,
João Rui Guerra da Mata
Portugal, 2012 – 85 min

THE MAN WITH THE GOLDEN GUN
de Guy Hamilton
EUA, Reino Unido, 1974 – 125 min | Duração total da projeção: 220 min (com um intervalo de 10 min) | M/12

- **Seg. [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Qua. [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

FUNERAL PARADE OF ROSES
de Toshio Matsumoto
Japão, 1969 – 105 min | M/16

- **Ter. [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Qua. [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

PEPI, LUCI, BOM Y OTRAS CHICAS DEL MONTÓN
de Pedro Almodóvar
Espanha, 1980 – 82 min | M/16

- **Ter. [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- **Seg. [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

ALLEGORIA DELLA PRUDENZA
de João Pedro Rodrigues
Portugal, Itália, 2013 – 2 min

IEC LONG
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
Portugal, 2014 – 31 min

SLEEP #2
de Radu Jude
Roménia, 2024 – 61 min

Qua. [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

13 ALFINETES
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
Portugal, Espanha, França, 2025

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes - 3,20 €

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: 14h30-15h30 e das 17h30-22h00 | Sábados 14h00-21h30

Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Venda de bilhetes

Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, n° 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco

tem um custo adicional de 0,50€

para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal

tem um custo adicional de 0,40€

para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt

e nos pontos de venda aderentes tem

custos de operação associados no valor de 6%,

acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

BOCA



Parceria com

BoCA Bienal de Artes Contemporâneas
e Sociedade Nacional de Belas Artes



CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

MALAMOR TAINTED LOVE REALIZADORES CONVIDADOS JOÃO PEDRO RODRIGUES JOÃO RUI GUERRA DA MATA